

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. Adem.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 19 de Março de 1925

N.º 156

FESTAS DE CRUZES

Sempre que se proporçãoe ocasião de engrandecer uma localidade pelo voluntario concurso do povo que aneia e procura divertimentos, os elementos dirigentes da causa publica e as classes directamente interessadas na expansão do seu comercio e industria, teem o dever de auxiliar e concorrer para os festejos que acarretem inumeros visitantes. E, muito mais se evidencia essa obrigação quando se trata, como no caso presente, da solemnisação d'um acto tradicional que ocupa o logar proeminente nas festas do uzo e costume local.

Pela difusão d'este principio de acrisolado bairrismo é que as populações se impõem ao consenso publico, conquistando um unanime apoio e as mais largas facilidades na pratica execução d'um programa que enalteça e eleve umas festas de tão grande nomeada como são as de Cruzes em Barcelos.

Mas, para que o seu resultado se apresente brilhante não desmerecendo dos anos anteriores, necessario se torna que a Comissão, que tomou o pesadissimo encargo de as levar a effecto, se veja perfeitamente coadjuvada e absolutamente apoiada por todos os barcelenses que teem a obrigação indeclinavel de corresponder, com muitos e amplos donativos, á sua boa vontade, ao seu grande sacrificio, e ao seu intrinseco amor por Barcelos, linda e bonançosa rainha do Cavado, das mais formosas vilas do Minho.

E' certo e incontestavel que o dever da realisação d'estes interessantes e tradicionais festejos pertence, obrigatoriamente, áquelas classes que se locupletam com as vantagens commerciaes que da sua effectivação resultam.

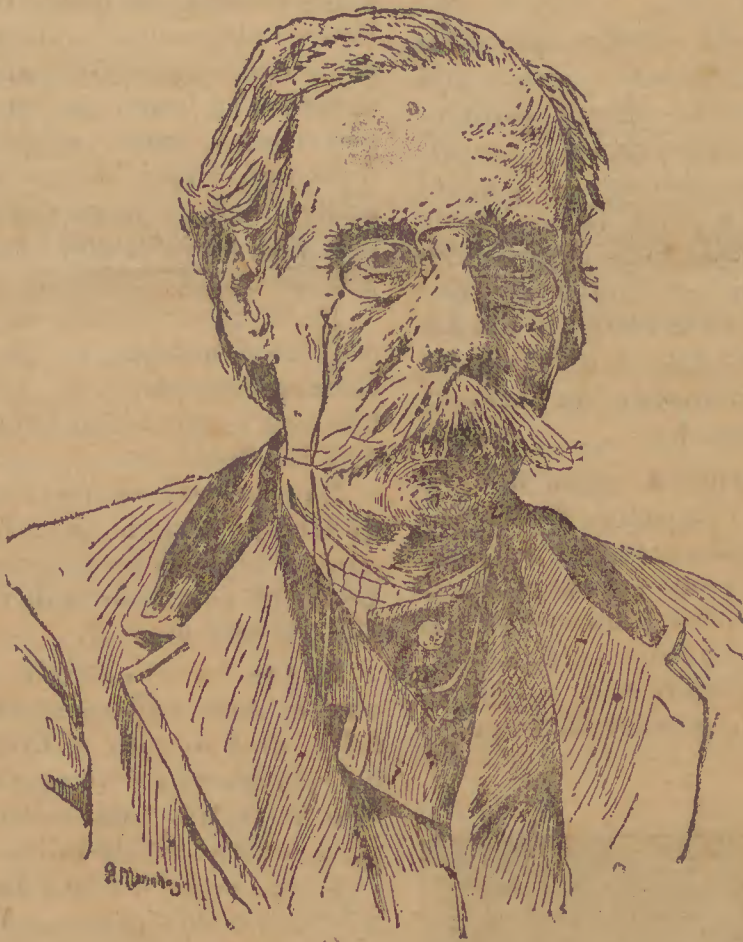
No entanto, e apesar da maneira indesculpavel como essas classes pretenderam fugir á tremenda responsabilidade que lhes pertence, n'essa deploravel attitude encontramos maior vontade de insistir com o publico barcelense, para que dê á actual Comissão de Cruzes, o melhor do seu esforço, facilitando-lhe o brilhantismo do programa que se propõe levar a cabo.

Acompanha-nos a firme convicção de que todos ajudarão este gesto merecedor dos mais rasgados louvôres, ainda que mais não seja, pelo menos, para que Barcelos continue a manter as suas costumadas festas, dentro da mesma scintillante elevação, e de forma a não diminuir o seu honroso tradicionalismo.

Mais um ano, pois, nos dará ensejo a que as classes produtoras e vendedoras juntem aos seus lucros as centenas, senão milhares de contos, que aqui deixam não só esses dias de intensa festividade como aqueles que os antecedem. Além disso será ocasião, bem oportuna, de se fazer um completo mostruario das grandes produções concelhias, quer no que diz respeito a alfaias e manufacturas agricolas, em que a nossa região é fertilissima, como ainda na grandiosa exposição de artefactos e productos que, hoje, honram a nossa eminente industria local.

A nossa encantadora vila merece, sem duvida, que a acarinhem e ajudem todos os barcelenses, tornando-a cada vez mais conhecida e procurando sempre formas de chamar aqui grande numero de visitantes, para que, com ás vantagens auferidas por esse facto, se possa dar maior desenvolvimento ás belezas locais, e fomentar o seu indispensavel progresso.

Homenagem a Camilo



Tambem nós prestamos hoje aqui, em simples e modestas frases, as nossas mais intimas homenagens ao escritor acintilante, que foi Camilo Castelo Branco; ao homem excepcional que mais obras literarias deixou; ao genio que foi tão grande no amor como no sofrimento, a que Silva Pinto chamou, «formidavel corda de lagrimas e formidavel corda de riso». Quanto mais a sua figura se vai tornando distante, maior a sombra da sua grandeza, mais alto se elevam os merecimentos d'esse vulto eminentissimo que enche a literatura portugueza de paginas brilhantes.

Sem sermos fanaticos, temos, no entanto, por Camilo um culto de affectiva adoração, por isso lhe rendemos este modesto e singelo, preto de respeito, pela sua alma de martir e de admiração pela sua obra magistral.

Cooperativa de Barcelos

É na próxima quinta-feira, 26 do corrente, que deve realizar-se a eleição da direcção da nossa Cooperativa e, por isso, se tornam oportunas algumas considerações, como elementos de segura orientação no que urge fazer.

Principiemos por salientar que, a despeito das enormes dificuldades financeiras com que estas sociedades luctam sempre, e apesar dos obstaculos surgidos durante o periodo da guerra europea, as Cooperativas conseguiram sair triunfantes, vencendo, com saldos positivos, a crise economica desenvolvida pela especulação gananciosa dos assambarcadores, n'esses ultimos anos.

E tanto que, presentemente, existem no mundo, para cima de 150 000 Cooperativas com mais de 40 milhões de associados. Como exemplo citamos, ao acaso, o Japão que nos dá o numero de 14.000 Cooperativas; a Inglaterra que nos apresenta 5.000 Cooperativas com 5 milhões de associados; a França com mais de 3 milhões de associados; a Alemanha que nos acusa um excedente a 4 milhões de associados; e a Rússia com cerca de 14 milhões de socios.

Tambem em Portugal estão já instaladas mais de 400 Cooperativas com 100.000 associados, pres-

tando beneficios que se estendem a 400.000 pessoas de familia, e cujo producto de vendas, segundo elementos estatisticos, ultrapassa 40 mil contos, embora só ha 30 anos a esta parte se hajam fundado as primeiras sociedades deste genero.

Como grande auxiliar das Cooperativas portuguezas temos a Federação Nacional das Cooperativas, hoje reconhecida como instituição de utilidade publica, e a quem a Republica abriu, para facilidade das suas transações, um credito de mil contos.

Contando esta Federação, apenas, quatro anos de existencia presta actualmente beneficios a mais de 40 000 socios das 200 Cooperativas federadas, além das direcções acusarem, em todas as gerencias, saldos positivos.

Isto demonstra que é cada vez maior e, dia a dia mais se justifica o espirito cooperativista, pelos resultados praticos que apresenta e pelos largos beneficios que leva a tantos lares de familia, desde que haja um criterio de boa administração e uma acertada orientação da técnica comercial.

E tanto é assim que, no ultimo exercicio do ano findo, a Cooperativa de Caminha, com um capital de 28 contos, acusa-nos um lucro liquido de 16 contos; «A Pensionista», Cooperativa do pessoal da Impren-

sa Nacional, com um Capital social de 3.995\$00, deu um saldo liquido de 21 contos; a Cooperativa Bracarense, teve um lucro liquido superior a 6 contos com o capital de 50 contos, e a de Famalicão fundada em 1921, com o capital social de 58 contos, conseguiu, depois de deduzidas todas as despesas e gratificações, um saldo de 1.895\$70 que passou para nova conta.

Todavia, enquanto isto se verifica nas Cooperativas citadas e o «Sindicato Agrícola de Barcelos», com o capital de 9 contos, vendendo productos no valor de 253 contos, apresenta, no ano findo de 1924, um lucro liquido de 9.742\$00, a nossa Cooperativa, com um capital de 115 contos e tendo efectuado vendas que excedem a 454 contos, unicamente nos dá um saldo liquido de pouco mais de dois contos, sendo certo como é que funciona, gratuitamente, num edificio do Estado e está isenta de contribuições e impostos de selo pela lei n.º 1.368 e art. 223 do Cod. Commercial.

Pode por ventura concluir-se daqui que a nossa Cooperativa não tem viabilidade e, por tanto, deve dissolver-se?

Não, porque as suas congêneres, como acima relatamos, accusam larga prosperidade com bem mais insignificante capital.

O que ha a concluir é que á nossa Cooperativa falta uma segura e firme direcção técnica e uma acção administrativa da rotina comercial que a habilite e imponha como directa importadora dos generos de primeira necessidade do maneira a desempenhar, pelo menos, a função reguladora, deixando de sentir-se do comercio local, como esta gerencia tem feito, vendendo, por vezes, mais caro que essas casas, e concorrendo assim, para que os socios se vejam privados das vantagens a que tem direito e a deitem a um frio e deploravel abandono, quando é certo que no tempo da direcção fundadora eram os comerciantes associados que, para seu consumo particular, se abasteciam na Cooperativa.

E a esta má orientação acrescento-se a injustica e ruinosa acção dos que, acorrentados á «Liga dos Interesses Economicos», procuram, com habilidade, o seu descredito, encaminhando estas sociedades para a mais estrondosa falencia, á semelhança do que se está passando em Italia e na França em que a «Union des Intêrets Economique», vem fazendo a mais carra da campanha ás Cooperativas porque não convêm aos seus projectos de larga ganancia comercial.

Meditem pois os socios da nossa Cooperativa nas considerações que deixamos apontadas e estudem bem o problema para, na proxima assembleia geral estarem, plenamente habilitados a defenderem-se de maquiavelicos projectos.

DOENÇAS DE ANIMAES

JOÃO BELEZA

Medico veterinario

BARCELOS

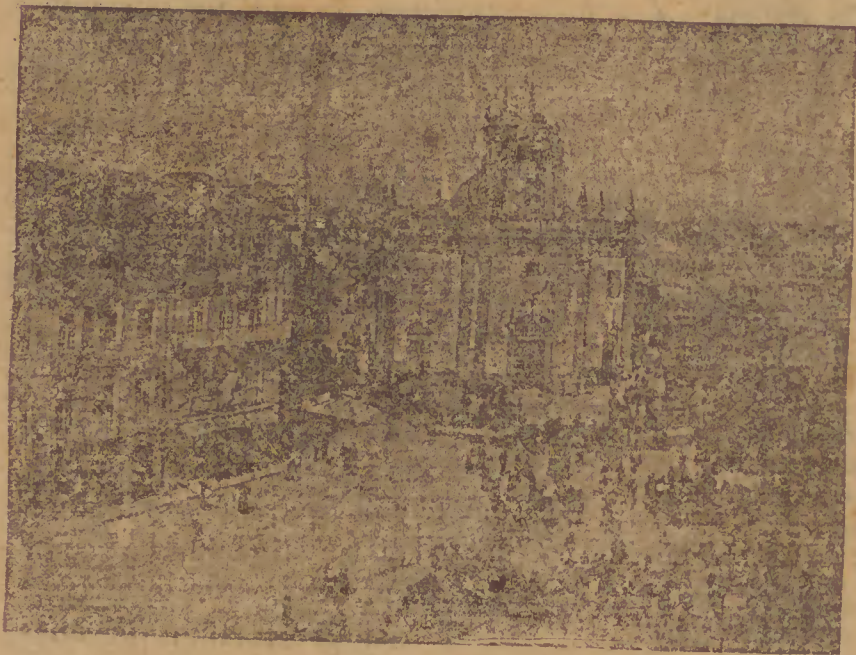
Vacinação e sorovacinação contra as doenças rubras dos porcos. Vacina preventiva contra a raiva dos cães. Clínica geral. Chamadas a toda a hora.

CONFERENCIA REPUBLICANA

Foi inteiramente sobarva a conferencia realisada no Porto, pelo eminente estadista e nosso querido amigo Dr. Alvaro de Castro, pelo cunho de franquesa, e, sobre tudo, pela oportunidade de tema escolhido.

Com a demonstração dos largos merecimentos que possui, explanou, com raro conhecimento de causa, as diferentes modalidades da nossa situação economico-financeira, apresentando-nos exemplos frisantes das fases a que tem sido sujeita, pela necessidade de defender a Patria e a Republica dos traiçoeiros manejos dos inimigos do regimo.

Estabeleceu pontos de referencia e confronto com o que se passa nos paizes estrangeiros dando-nos a certeza positiva duma progressiva melhoria no custo da vida, e a concludente convicção dos enormes recursos que o paiz possui, e com que pode enfrentar os perigos em que o querem envolver.



O mosteiro do Senhor da Cruz e o Largo da Porta Nova, onde se deve realizar o arraial e o lançamento da primeira pedra para o monumento dos Mortos da Grande Guerra, com a assistência de contingentes militares da heroica Brigada do Minho

O fulgurante estadista fez brilhar os enormes elementos intellectuaes de que é dotado, esclarecendo a sua importante obra financeira de completo ressurgimento nacional, iniciada com geral aplauso de todos os que á causa publica dedicam o melhor dos seus estudos.

Desfez as insidiosas campanhas de propositada confusão levantadas em volta dos intuitos da politica economica marcada pelo seu governo, analisando a situação financeira com explicitas demonstrações namericas e indicando os meios a adótar como remedio para a sua firme continuação.

Encarou tambem o problema da politica partidaria, insistindo com todos os republicanos para que se unissem em roda da bandeira sacrosanta da Republica, de forma a prestigial a, arrancando-a das garras ineluctables dos que procuram todos os meios para a estrangulação pela criação de dificuldades economicas.

São vastos já os creditos conquistados pela sua ação de administrador exemplarissimo dos negocios do Estado e, sobretudo, pela obra de engrandecimento nacional que iniciou e que tanto tem contribuido para a melhor regularização da economia particular e do erario publico. Tivemos o agradavel ensejo de assistir a esta conferencia que foi brilhantissima em todos os aspectos porque seja encarada, e escutada por centenaes de pessoas que, no seu final victoriaram com os maiores aplausos o distincto e illustre conferente.

A proposito registamos aqui a agradavel noticia de que, este eminente homem publico, tenciona brevemente distinguir esta nossa encantadora vila, para uma das diferentes conferencias que resolveu fazer no norte do paiz.

FALECIMENTOS

Depois dum doloroso e prolongado sofrimento, faleceu na vizinha freguezia de Barcelinhos, o considerado proprietario sr. Luiz Maria da Costa A. Ferraz, que por diferentes vezes desempenhou alguns logares de destaque no nosso

meio como, vereador municipal, mesario do Hospital, redactor do antigo semanario monarchico «O Comercio de Barcelos», etc.

O extinto que era viuvo, deixa cinco filhinhos ainda de tenra idade. Sentidas condolencias á familia enlutada.

—Nesta vila faleceu o sr. Tomaz José de Araujo, estimado industrial e socio fundador da importante casa comercial muito conhecida no Norte do paiz e que girava sob a firma Tomaz Araujo & C.^a.

Foi um luctador de rara energia e largos conhecimentos commerciaes, sendo devido á ação energica e criteriosa da sua vontade indomavel que conseguiu elevar o seu estabelecimento á situação de destaque que hoje usufrue.

Dotado de muitos merecimentos e de grandes qualidades moraes, soube atravessar a sua longa vida commercial com uma linha de conducta que o honra e enaltece, contindo, pela lhaneza do seu feitio e pelo cunho de modestia que o caracterisava, arrolado numero de amigos dedicados.

Teve tambem um consideravel papel na politica local desempenhando, por vezes, missões de confiança e de eleição no que se conduziu sempre de modo a conquistar simpatias.

O seu enterro, muitissimo concorrido, foi a maior demonstração de apreço e consideração em que era tido.

A seus filhos e nossos estimados amigos srs. Joaquim, Dr. Gonçalo e Antonio Araujo e ainda a seu genro e tambem nosso amigo sr. José Vieira Veloso, com a maior sinceridade os nossos sentidos pezames.

COMARCA DE BARCELOS
Editos de 30 dias

1.^a publicação

Correm na acção commercial proposta por Augusto Joaquim da Rocha, da freguesia de Minhotães, desta comarca, nos termos e para os fins e efeitos dos artigos 155 e 151 a 154 do Codigo do Processo Commercial e artigo

484 do Codigo Commercial, citando para todos os seus termos todos e quaesquer Interessados incertos, e para comparecer no dia 24 de abril proximo, pelas 12 horas, no Tribunal Cível, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, e ali, conferenciarem com aquele autor sobre a reforma de uma letra de 16 mil escudos, aceite pelo primeiro reu Doutor Antonio Braz de Araujo, casado, medico, desta vila; e de duas letras de dous mil escudos cada uma, ambas firmadas por aquele primeiro reu como aceitante, e pelo segundo reu Doutor José Marques Barbosa dos Reis Maia, como sacador; e, ainda uma de trez mil escudos, aceite pelo terceiro reu João Francisco Rios Novais, da freguesia de Macieira, desta comarca, e sacada pelo primeiro reu dito Doutor Antonio Braz de Araujo, e apresentarem quaesquer escritos que tiverem relativamente ás letras de que se trata, e que o autor considera extraviadas e por isso pede a sua reforma, com os efeitos declarados no § 3.^o do

artigo 155 do Codigo de Processo Commercial, sob pena de lhe ficar servindo de titulo a carta de sentença nos termos do § 4.^o do artigo 484 do Codigo Commercial; e sendo por este aviso convidada a pessoa que tiver achado os titulos, ou os conservar em seu poder, a apresental-os em Juizo nos termos do referido artigo 155.

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito

FONSECA

O Escrivão do 2.^o officio

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

BANCO DE BARCELOS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinaria

Para discutir e votar o relatorio e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1924, são convocados os srs. acionistas deste Banco a reunirem no dia 21 do corrente mez de Março, ás 15 horas, no edificio da Sociedade.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Meza:

(a) Antonio A. Pereira de Matos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Agencia á Rua Senador Euzebio, n.º 72

Rio de Janeiro — BRAZIL

Encurrega-se da Administração de Bens na Capital, mediante as seguintes condições:

- Cobrança de aluguel - comissão... 5%
- Idem de juros e dividendos e guarda dos respectivos valores » ... 1/2% — minima 5\$00
- Compra e venda de propriedades na Capital » ... 2%
- Idem Item de titulos » ... 1/2%
- Recebimento de heranças, legados ou dividas » ... convencional
- Idem de pensões, Montepios e vencimentos » ... 1/2% — minima 5\$00
- Fiscalização de obras, pagamento de impostos, seguros e outros encargos inherentes á administração de quaesquer bens e de que recebamos rendimentos » ... gratis
- Transferencia de fundos » ... gratis

Moagem, padaria, farinhas e cereais

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—BARCELOS

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, acção e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de cereais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—Barcelos

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Malhas de seda; crepes marroquins; épauges em lã e algodão; éamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderuo e sortido. Bretanha Hispania. Enorme sortido de novelos d'algodão pérle e tubos de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem este bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaisquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos — SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—BARELOS

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas chovas, chapéus, bonets para homem e criança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes podem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriades ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

**MATEUS LOPES
DOS SANTOS**

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—Capital 1.000\$00

SÉDE EM LISBOA

Seguros de vida, terrestres, maritimos e accidentes de trabalhos

Correspondente em Barcelos—TOMÁZ AFONSO

CONFEITARIA E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

— DE —

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

RUA D. ANTONIO BARROSO -41

BARCELOS

Neste acreditado estabelecimento de vendas, por junto e a retalho, encontram-se á disposição dos nossos Ex.^{mos} clientes e visitantes os mais aprimorados serviços desta especialidade, rivalizando com os dos principais estabelecimentos do paiz!

Roga-se a fineza de visitarem a nossa casa, sempre que tenha de efectuar quaisquer compras ou encomendas, para confronto de preços e apreciação dos nossos artigos manufacturados.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram se madeiras de fôrro vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Doménech—Fabrica de Serração—Barcelos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirae, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de por pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirae, podendo facilitar-se boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaldes de Faria

BARCELOS

Artigos de Merceria

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

Em frente á Recebedoria—BARCELOS

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agência.